

P 3365

Programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA: dados dos últimos 10 anos

Rafaela Bernardo Gerson, Lisiane Hoff Calegari, Juliano Fockink Guimarães, Daniela Elisa Miotto, Júlio César Loguércio Leite, Luciana Dutra Martinelli, Jordana Vaz Hendler, Jonathan Macedo Gomes, Luiza Birck Klein, Bárbara Zanetti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC) está vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Neste estudo, avaliaremos os dados coletados nos últimos dez anos no HCPA e iremos compará-los aos dados dos demais hospitais vinculados ao ECLAMC. **Objetivo:** Este programa visa a coleta de dados epidemiológicos e clínicos relacionados a defeitos congênitos (DC). **Materiais e Método:** Todos os nascidos vivos (NV) e natimortos (NM) pesando $\geq 500g$ são avaliados com exame físico ou necropsia para identificação de defeitos congênitos. Quando identificado um defeito congênito, uma ficha de avaliação com dados do pré-natal, pessoais, socioeconômicos e familiares é preenchida voluntariamente pela mãe. **Resultados:** No período entre 2004 e 2014 no HCPA, foram registrados 38269 nascimentos, 38127 NV e 315 (0,82%) NM. Foram descritos 1036 DC, sendo a polidactilia pós-axial o defeito congênito mais detectado (10,1%), seguida por pé equinovaro (9,8%) e hidrocefalia (8,4%). Entre as mães, 18,56% tinham idade ≤ 19 anos e 10,54% ≥ 35 anos. No mesmo período, em todos os hospitais que contribuem com o ECLAMC, foram registrados 1296991 nascimentos, destes 16294 NM (1,25%). Foram identificados 32015 DC, sendo os mais registrados pé equinovaro (7,7%), polidactilia pós axial (7,2%), síndrome de Down (7,1%). Entre as mães, 20,28% tinham idade ≤ 19 anos e 11,39% ≥ 35 anos. **Conclusão:** O registro de dados referentes a defeitos congênitos associado com fatores pré-natais, socioeconômicos, regionais e histórico familiar de DCs permitem a identificação de fatores de risco para a ocorrência de DCs. O perfil de DC e de NV/NM que HCPA apresentou nos últimos anos foi comparável ao do ECLAMC como um todo, tendo em vista que duas das três malformações mais prevalentes são as mesmas, o percentual de NM é comparável, assim como o percentual de mães ≤ 19 anos e ≥ 35 anos. Isso provavelmente reflete o comparável estágio econômico e salutar do Brasil e dos demais Países abrangidos pelo estudo. CEP-UFRGS. **Palavras-chaves:** Defeitos congênitos, ECLAMC, malformação.